A praça de touros do Campo Pequeno vista por Manuel de Carvalho

Colectiva com 50 trabalhos

Pintores «naïf» expõem em Lisboa

UMA EXPOSIÇÃO de pintura «naïve», com 50 trabalhos de 12 artistas plásticos, é inaugurada dia 15, no espaço de arte Ditec, em Lisboa.

Patente até dia 30, esta colectiva reúne obras de Augusto Pinheiro, Fernando Costa, Frederico Basto, Ivone de Carvalho, Júlia Gil, Mana, Manuel de Carvalho, Maria Antónia Gomes, Maria de Jesus, Sérgio Fonseca, Silva Vieira e Silvana.

Com as mais diversas profissões e a maioria deles representados em colecções nacionais e estrangeiras, estes pintores *naïf* estão também a participar numa exposição de pintura *naïve* no Palácio dos Coruchéus.

De destacar entre estes artistas os trabalhos, em painéis de azulejos, de Maria de Jesus Fernandes. A artista foi decoradora de cerâmica na Fábrica Viúva Lamego e expôs em quatro colectivas no Estoril, onde, aliás, a grande maioria destes artistas já mostrou os seus trabalhos.

Entre os premiados refiram-se o Prémio de Salão, do IV Salão de Artistas de Domingo, a Manuel Carvalho, um galardão a Fernando Costa, num concurso de desenho para medalhística e uma menção honrosa a Augusto Pinheiro no IV Salão Nacional de Pintura Naïve.

A exposição pode ser visitada de segunda a sexta-feira, das 14 e 30 às 19 e 30.

Segunda-feira à tarde, no Chiado

O sino da «aldeia» de Fernando Pessoa vai recordar o nascimento do poeta

Os sinos vão repicar no domingo, na Igreja dos Mártires, vizinha do Largo de S. Carlos, para assinalar o momento em que, há cem anos, ali nasceu Fernando Pessoa. Eram 15 e 30. Recorde-se que, num dos seus poemas, Pessoa evoca «o sino da minha aldeia». E, a propósito, explicou, em carta dirigida a Gaspar Simões, que «a sua aldeia era o Chiado, pois nascera mesmo ao lado da Igreja dos Mártires...»

UM ESPECTÁCULO contínuo de poesia, música, teatro e circo decorrerá no domingo e segunda-feira, das três da tarde à meia-noite, sob a direcção do actor João d'Ávila. O Largo de S. Carlos vai ser, assim, um dos centros vitais das comemorações, promovidas pela Câmara Municipal em colaboração com o Centro Nacional de Cultura. O próprio Teatro de S. Carlos abrirá as suas portas, com uma exposição biblioiconográfica, que ficará patente no átrio.

As comemorações começam às 15 horas, com a actuação do Rancho Folclórico Campinos de Santarém, a que se seguirá a declamação de poemas de Alberto Caeiro por João d'Ávila e de Fernando Pessoa pelos alunos da Escola Superior de Teatro.

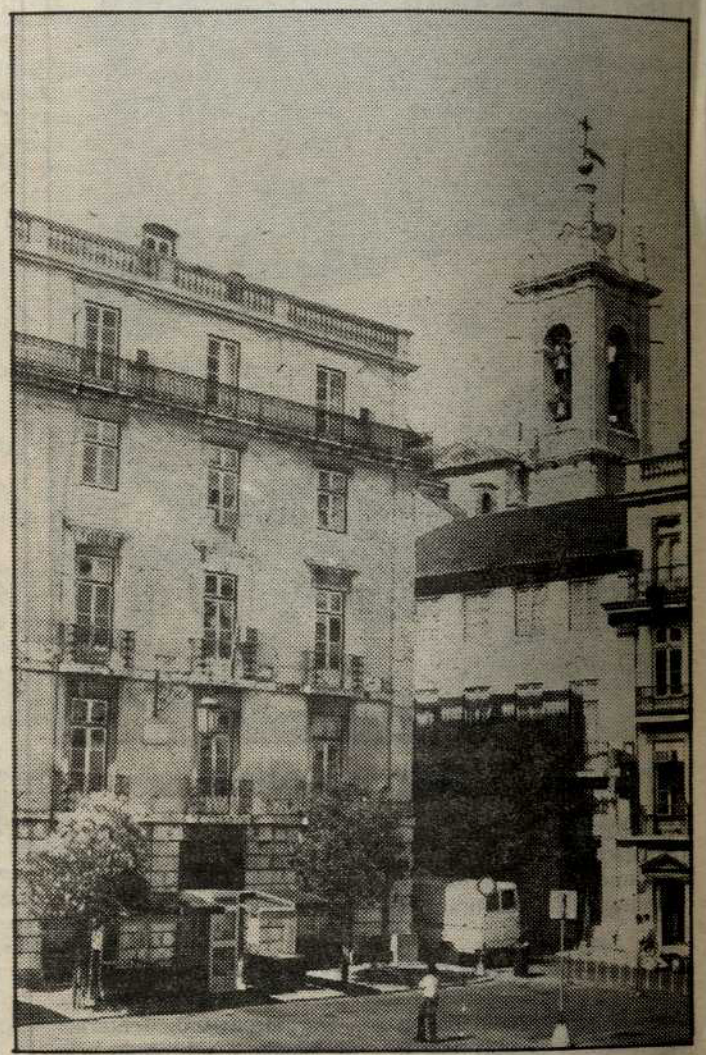
Haverá, depois, um concerto pela banda da Marinha, a exibição de danças da Malásia, Índia e Timor, fados e guitarradas de João Braga, cães amestrados de Ruy Cely e uma sessão de sapateado.

Entre os muitos actores que vão ler poemas de Fernando Pessoa, de referir os nomes de Eunice Muñoz, Peter Lewer, Laura Soveral, Miguel Abreu e António Capelo. As manifestações de carácter cultural serão acompanhadas de café, vinho do Porto e um jantar indiano.

Na segunda-feira, o aperitivo será o champanhe com um jantar à portuguesa. Assinale-se, nomeadamente, um concerto de música dos Madre de Deus, bailados pelo grupo Sétima Posição, a exibição do Grupo Metais de Lisboa, da Orquestra Ligeira da RDP, do Trio Musette de Lisboa, do Grupo Folclórico de Tavira e do Grupo Coral dos Mineiros de Aljustrel.

Na hora de teatro, o grupo Persona apresenta *Auto da Índia* e *Quem Tem Farelos*, de Gil Vicente. A festa terminará com a declamação, por João d'Ávila, do poema *O Poeta É Um Fingidor*.

Outro acontecimento, no âmbito do programa, serão as jornadas de estudo que, subordinadas ao título «Pessoa, esse Desconhecido», terão lugar no S. Luís, orientadoa por Teresa Rita Lopes.



Domingo, às 15 e 30, os sinos da Igreja dos Mártires vão evocar o nascimento de Pessoa. À esquerda, vê-se a casa onde nasceu o poeta

Artur Pizarro no Festival de Música da Madeira

Os dotes artísticos de um jovem pianista

José Blanc de Portugal

NÃO SEI quantos congressos, colóquios e reuniões internacionais e nacionais se estão a realizar continua ou simultaneamente na Madeira. Na véspera da apresentação do grande vencedor do último Concurso Internacional Vianna da Motta e primeiro prémio do Greater Palm Symphony Fourth Annual Invitation Piano Competition deste ano — oitavo concerto do Festival de Música da Madeira, o do jovem pianista português Artur Pizarro —, ressoam ainda os ecos dos concertos só em Agosto deste ano completará os seus brilhantes 20 anos. Discípulo directo de Sequeira Costa, podendo pois considerar-se um neto artístico de Vianna da Motta e bisneto de Franz Liszt, na sua juvenilidade é, sem dúvida, uma primeira figura mundial cujas interpretações começam a divulgar-se em concertos e em gravações *digital-compact* que oxalá sejam devidamente distribuídas em território português, o que não aconteceu com a importante série de gravações de música portuguesa de qualidade levadas a efeito nos Estados Unidos e nunca distribuí-

Artur Pizarro abriu o seu recital, no Teatro Baltazar Dias (Municipal), com a famosa transcrição da *Chaconne* de Bach por Ferucio Busoni — amigo e admirador de Vianna da Motta e o maior pianista do seu tempo (além de compositor notável e progressista), o que se pode comprovar pela recente passagem a disco de um seu registo para uma superpianola dessa mesma *Chaconne* em deslumbrante interpretação. Artur Pizarro seguiu-lhe a lição com insofismável brilho, diversificando o seu programa com Beethoven (*Sonata do Adeus*) Ravel (*Sonatina*), *Trianna*), finalizando com a balada, de Vianna da Motta, em homenagem ao seu ilustríssimo antecessor. É claro que o público não se satisfez e saí para completar estas linhas quando Artur Pizarro brilhou na execução da *Dança Ritual do Fogo*, de Manuel de Falla.

O Bach-Busoni de Pizarro foi eminentemente pianístico e nada organístico como em muitas interpretações. É claro que o piano não respondeu completamente às mais fortes sonoridades, mas chegou para evidenciar os dotes técnicos e artísticos do jovem pianista.

«Jogos Olímpicos»

O desporto em forma de poesia

A TEMÁTICA de desporto, através da referência a várias modalidades e a figuras que as praticam, constitui o tema de um livro — até agora exclusivo e original — de poemas de José do Carmo Francisco, com o título *Jogos Olímpicos*.

O lançamento decorreu na sede do Grupo Desportivo do